

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária e afins

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Perfil da alimentação de uma população canina**

Mayara Aline Baller, Monalisa Maria Ely, Bruna Zatta, Eduardo Negri Mueller, Amanda D'avila Verardi  
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia  
Medicina Veterinária  
E-mail de contato: amanda.davila@ifc-concordia.edu.br

O cão foi um dos primeiros animais a serem domesticados e seu contato com o homem ao longo dos anos fortaleceu-se, dando origem a uma relação prazerosa entre ambos. O aumento significativo da procura de cães como animais de companhia expõe o crescimento e demanda pelo mercado da alimentação pet. O Brasil produz aproximadamente 1,8 milhões de toneladas de alimentos para cães e gatos e 40,42% dessa produção concentra-se na região sul (Anfalpet, 2013). O cuidado com a nutrição e alimentação dos cães envolve o fornecimento de uma dieta de qualidade que atenda suas exigências de manutenção, crescimento e/ou reprodução. O excesso ou falta de nutrientes, a quantidade e a frequência de alimentação estão diretamente ligadas com o aparecimento de patologias ou desordens metabólicas, entre elas a obesidade. Animais castrados, sedentários, residentes em apartamentos, mesmo ingerindo quantidades diárias ideais de alimento são mais predispostos ao aparecimento de patologias associadas ao excesso de peso. Atualmente, a obesidade canina tornou-se comum, levando diversos proprietários a procurarem tratamento médico veterinário. Com o objetivo de caracterizar o perfil da alimentação de uma população canina aplicou-se 86 questionários com perguntas abertas ou fechadas para acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia. Os dados obtidos foram tabelados em planilha Excel, resultando em 297 linhas e 31 colunas. Uma codagem numérica foi feita para todas as informações, de forma a facilitar o tratamento estatístico da base de dados. Foram realizadas análises descritivas e gráficas das variáveis de interesse. Dos 181 cães da base de dados 18,3% eram filhotes com até 15 meses, adultos (65,0%) e idosos (15,0%). O peso dos animais foi entre 1 a 10 kg (37,3%), 11 a 25 kg (35,0%), 26 a 44 kg (17,2%) e mais de 44 kg (4,4%). Do total de cães, apenas 19,4% dos proprietários utilizaram a castração como forma de controle de natalidade. Apenas 30,6% dos proprietários alimentam seus animais com ração seca, portanto, uma dieta balanceada. Apenas 15,6% dos proprietários fornecem alimentação conforme orientação de profissional da área e 23,3% optam por alimentos coloridos e com formato (ossinhos, etc). O regime de alimentação é à vontade conforme 18,9% dos proprietários. O fornecimento de comida caseira ainda é prática comum, relatado por 30,6% dos proprietários. Em relação à percepção do proprietário

sobre a condição corporal de seu cão, 3,9% consideram seus animais magros, 74,4% os consideram com peso ideal, 15,0% acreditam que os animais estão gordos e apenas 1,1% caracterizam o cão como com sobrepeso. Considerando a frequência de respostas dos proprietários, observa-se que a maioria desconhece o animal que adquire, muitas vezes superestimando suas necessidades diárias de ingestão de alimento e fornecendo alimentos não condizentes com o hábito alimentar do canino.

**Palavras-chave:** Alimentação. Cães. Obesidade.